



Características do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis em Universidades Públicas de Minas Gerais

Adrielly Fabiana Mota Almeida
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
adrielly_fma@hotmail.com

Edvalda Araújo Leal
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
edvalda@facic.ufu.br

Resumo

O objetivo do trabalho foi analisar as características do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na graduação dos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas localizadas no estado de Minas Gerais. Para isso, foram analisados os componentes que integram o TCC, sendo eles: a carga horária dispensada, os períodos de oferta, pré-requisitos exigidos, formato e, por fim, as normas exigidas para o TCC em cada instituição. A pesquisa classifica-se em descritiva, com abordagem qualitativa, sendo o procedimento adotado a pesquisa documental. Quanto ao tratamento dos dados levantados na pesquisa documental, utilizou-se do método de análise do conteúdo das ementas e documentos complementares disponibilizados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) pesquisadas. Os resultados evidenciaram divergência dos períodos de oferecimento e a carga horária requerida para o TCC nessas IES. Identificou-se também que o formato preferencialmente adotado pelas instituições é a monografia. Em relação às normas utilizadas, as mais indicadas nos regulamentos de TCC é apresentar o trabalho em conformidade com a ABNT e, também, que o discente tenha a orientação de professor da área. Espera-se que a presente pesquisa possa contribuir para que gestores acadêmicos e professores conheçam a estrutura proposta para a oferta do TCC na graduação e possam identificar formas de melhorias nesse processo, proporcionando a interação da pesquisa e do ensino no curso de graduação em Ciências Contábeis.

Palavras-chave: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. CONTABILIDADE. NORMAS ACADÊMICAS.



1. INTRODUÇÃO

O ensino com pesquisas aplicado na graduação é recente nos cursos de Ciências Contábeis no Brasil. As pesquisas na graduação são realizadas de várias formas, por meio de projetos de iniciação científica, pesquisas científicas sob a orientação de professores de determinadas disciplinas, bem como pelo TCC vinculado à obtenção do título dos graduandos.

Nesse sentido, Almeida, Vargas e Rausch (2011, p.3) reforçam que “o ensino e a pesquisa devem caminhar juntos, um complementando o outro, pois desta forma consegue-se obter melhores resultados nos processos de ensinar e de pesquisar”. Assim, a pesquisa no processo ensino aprendizagem motiva a busca de informações para gerar conhecimentos, aperfeiçoamento investigativo, capacidade crítica para a análise dos fenômenos estudados, dentre outros (CABERLON, 2003).

Afonso (2011) complementa que a prática da pesquisa na educação, de modo geral, contribui para novos conhecimentos e pode auxiliar na qualidade do ensino. A interação do ensino com a pesquisa proporciona que professores e estudantes participem de um processo de aprendizagem mais eficiente, mais intenso e mais significativo, o que pode provocar novos significados para a formação de futuros profissionais (FRANCO, 2009).

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 10/2004 do Ministério da Educação, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente opcional para as Instituições de Ensino Superior (IES), porém muitos cursos de Ciências Contábeis incluíram em seu currículo a exigência do TCC, que pode ser elaborado por meio de modalidades distintas, tal como: monografia, projeto de iniciação científica ou por intermédio de projetos que ligam a teoria e a prática, reforçando, assim, a atuação profissional na área contábil.

O ensino com pesquisa é o processo de ensinar mediado pela pesquisa. Como o TCC tem caráter científico, ele representa a inserção da pesquisa na graduação. Heyden, Resck e Gradim (2003, p.410) afirmam que é preciso mais do que normas para “por em prática a exigência do TCC, mas um processo contínuo, dinâmico, flexível às reformulações e adequações”. Nesse sentido, a pesquisa é realizada por meio de procedimentos de construção dos objetos que se querem ou que se necessitam conhecer, sempre trabalhando a partir das fontes (SEVERINO, 2008). Em virtude do que foi exposto, o problema de pesquisa que motivou este trabalho foi: Quais são as características do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na graduação nos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas localizadas no estado de Minas Gerais?

Assim, o objetivo foi caracterizar e analisar o TCC na graduação nos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas de Minas Gerais. Para tanto, foram analisados alguns componentes que integram o oferecimento do TCC, sendo eles: a carga horária dispensada, os períodos de oferta, pré-requisitos exigidos, formato e, por fim, as normas exigidas para o TCC.

A principal justificativa para a realização deste estudo refere-se à elucidação das práticas adotadas para a oferta do TCC nos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Espera-se, com este trabalho, contribuir para o fortalecimento da pesquisa aplicada ao ensino na graduação, bem como para o desenvolvimento científico na área contábil, tendo em vista que a prática da pesquisa na educação abre novos horizontes e possibilidades, além de auxiliar na melhoria da qualidade do ensino.



2. Revisão da Literatura

A revisão da literatura está dividida em três tópicos. O primeiro tópico apresenta um contexto da educação contábil no Brasil; na sequência, é discutida a situação da pesquisa em contabilidade e, por fim, discorre-se sobre o ensino e a pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso.

2.1 Contexto da Educação Contábil no Brasil

Segundo Matos et al (2012, p.60), "a educação contábil passa por um processo de evolução, juntamente com a contabilidade em si". A educação contábil se desenvolveu no Brasil com a chegada da família real e, conforme Candioto e Blanck (2009, p.9521),

A partir da década de 1830, o Governo Imperial, através de decretos aprovou, estabeleceu e modificou as condições de oferta das Aulas de Comércio, o que facilitou a compreensão do que seriam essas aulas. A "Aula de Comércio" é regulamentada pelo Decreto nº 456, de 06 de julho de 1846. A análise deste Decreto revela que o currículo era composto de disciplinas de cunho prático, direcionadas a atender as necessidades no campo dos negócios.

De acordo com os referidos autores, em virtude de, naquela época, existirem poucas pessoas graduadas no ensino superior, e por ser inviável o acesso às universidades estrangeiras devido ao bloqueio do continente europeu pelos franceses, a educação superior no Brasil passou por um marco positivo em seu desenvolvimento.

Foi então, por meio da publicação do primeiro Código Comercial Brasileiro, em 1850, com a promulgação da Lei nº 556, que se estabeleceu a obrigatoriedade de as empresas seguirem um sequenciamento padrão dos registros contábeis, o que reforçou a necessidade do ensino comercial, surgindo, em 1856, no Instituto Comercial do Rio de Janeiro, a disciplina de "Escrituração Mercantil" para qualificação do exercício de escrituração contábil (PELEIAS E BACCI, 2004).

Depois do processo de industrialização, surgiu, em 1891, a Academia de Comércio do País, com um curso de nível superior, começando a funcionar efetivamente em 1894. Em 1945, criou-se o curso superior de Ciências Contábeis, advindo de duas importantes instituições de ensino comercial, sendo elas: Escola de Comércio Álvares Penteado e a Academia de Comércio do Rio de Janeiro (LEITE, 2005).

No cenário da Educação Contábil, é importante destacar a criação, pelo Decreto-lei nº. 15601/46, da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas – FCEA, no estado de São Paulo, sendo essa uma faculdade pertencente à Universidade de São Paulo, sendo, posteriormente, essa instituição denominada Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA. Vale ressaltar que a FEA/USP foi a pioneira em lançar os alicerces do primeiro núcleo de pesquisa contábil no Brasil, com importantes contribuições para a área, sendo



ela também a primeira instituição a instituir a pós-graduação *Stricto Sensu* em Controladoria e Contabilidade (PELEIAS et al, 2007), no ano de 1970.

Com a publicação da Lei 11.638 de 2007, determinou-se a adoção dos critérios internacionais de contabilidade no contexto brasileiro. Essa abordagem provocou diferenças substanciais no modelo adotado pelas instituições de ensino a nível superior na área contábil, tendo em vista as alterações ocorridas nos currículos utilizados no que tange à inclusão de conteúdos internacionais (REIS; NOGUEIRA; BIM, 2014).

Miranda, Nova e Cornacchione Júnior (2012, p. 143) revelam que, em relação à adoção dessas normas internacionais de contabilidade no Brasil, que está em processo de desenvolvimento, "esse processo altera substancialmente o ensino e aprendizado da contabilidade", o que exige que o contador além de uma "capacidade técnica, a capacidade de interpretar normas e princípios, bem como a capacidade de análise crítica e de julgamento".

Passos (2010, p.25) complementa:

As mudanças no cenário contábil visam a adequação da contabilidade brasileira com o modelo internacional de lei societária, o mundo globalizado está exigindo um novo comportamento dos profissionais da contabilidade, para melhorar o gerenciamento das empresas.

De acordo com dados apresentados no estudo de Rodrigues, Santos e Santana (2014), no ano de 1995, constavam 352 cursos de Ciências Contábeis registrados no Ministério de Educação (MEC) no Brasil. No ano de 2012, esse número expandiu para 972 cursos, envolvendo 313.174 estudantes matriculados em cursos presenciais de Ciências Contábeis, representando o quarto curso com maior número de matrículas no país.

Atualmente, existem, no Brasil, 1058 instituições do ensino superior que oferecem o curso de Ciências Contábeis. Além disso, dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP (2014) apontam que, das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil que oferecem o curso de Ciências Contábeis, a região sudeste é a que abriga o maior número de IES, representando, aproximadamente, 40% do total das IES no país.

2.2 Produção Científica na Área de Contabilidade

Segundo Theóphilo e Iudícibus (2009), as pesquisas em contabilidade ainda não são expressivas quantitativa e qualitativamente, mas percebe-se um desenvolvimento gradativo, principalmente, com a criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* que impulsionaram a evolução da produção científica em Ciências Contábeis no Brasil (NASCIMENTO; BEUREN 2011).

O interesse dos pesquisadores, professores e estudantes, que buscam analisar os fenômenos que ocorrem na Ciência Contábil, tem contribuído para o avanço da pesquisa científica em contabilidade nos últimos anos (SILVA; OLIVEIRA; RIBEIRO FILHO, 2005). Segundo Dallabona, Oliveira e Rausch (2011, p. 2), "a disseminação do conhecimento se consolida a partir da produção científica nos diversos ramos dos saberes".

Importante mencionar que grandes desafios ainda estão presentes para o desenvolvimento da pesquisa na área contábil, principalmente, no cenário interno, pois essa ainda é uma área jovem no ramo da produção científica, o que pode representar uma oportunidade de novas pesquisas em contabilidade (WALTER et al, 2009).



Walter et al (2009) relatam que a IES que mais tem contribuído para o ensino e a pesquisa contábil é a Universidade de São Paulo (USP), e que isso ocorre, talvez, pelo fato de essa instituição significar um "centro de referência da academia contábil".

Em relação à temática Educação e Pesquisa em Contabilidade, Miranda (2010, p.19) aborda a baixa representatividade das pesquisas nessa área, destacando o autor que os “estudos ligados ao ensino da contabilidade estão voltados principalmente para a área financeira da contabilidade”.

Também, Miranda et al (2013) avaliaram o panorama da temática Educação e Pesquisa em Contabilidade nas teses defendidas na FEA/USP. Os autores verificaram que essa é a área de pesquisa que apresenta menores índices de publicações, contando somente com 8% do total das defesas dos trabalhos de pós-graduação da (FEA/USP) no período de 2005 a 2009. É importante ressaltar que, apesar de ser um número pequeno de pesquisas, as temáticas abordadas pelos autores são diversas, não apresentando tendências predominantes entre os estudos nessa área.

Já o estudo desenvolvido por Vedrescolo e Behar (2014) investigou os artigos publicados em educação e pesquisa em contabilidade no período de 2004 a 2012. Os resultados evidenciaram que um percentual relevante (42,8%) das pesquisas está relacionado com a investigação acerca dos conteúdos programáticos oferecidos nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis, no que se refere às disciplinas e conteúdos oferecidos.

Peleias et al (2007), em seu estudo, expõem a necessidade do desenvolvimento de pesquisas na área contábil, o que irá favorecer a atualização do profissional, além de contribuir para o processo de fortalecimento da produção científica, principalmente, considerando que as pesquisas podem abranger as constantes mudanças evolucionárias que caracterizam o ambiente no qual a contabilidade está inserida. Segundo Silva e Ott (2012, p. 205),

A interação entre a produção de conhecimentos na área de contabilidade e a absorção e aplicação destes conhecimentos pelos profissionais assume relevância, na medida em que há um sentimento de que diversas questões enfrentadas no dia a dia por contadores podem ser solucionadas a partir dos estudos realizados por pesquisadores da área contábil, o que leva a se questionar sobre a aplicabilidade das pesquisas e a sua contribuição para a prática da profissão contábil.

De acordo com Almeida, Vargas e Rausch (2011 p. 3), “a pesquisa permite desenvolver profissionais mais preparados para atuar no mercado cada vez mais exigente, uma vez que se constitui em um dos meios que aproxima o aluno da sociedade, da realidade de mercado, permitindo uma maior interação entre a prática e a teoria”.

2.3 Trabalho de Conclusão de Curso: Ensino e Pesquisa

Conforme mencionado anteriormente, a Resolução CNE/CES nº 10/2004 do Ministério da Educação aponta que o TCC é um componente opcional a ser implementado nos currículos das Instituições de Ensino Superior (IES). Heyden, Resck e Gradim (2003, p.409) apontam que o TCC tem a intenção de "introduzir o aluno à pesquisa, fazendo-o utilizar a metodologia científica para detectar, conhecer, resolver situações e propor ações [...] além de incentivá-lo a prosseguir com sua formação acadêmica".



Nesse sentido, Laffin (2000, p.104) afirma que "há necessidades não somente de rever os procedimentos delineados na elaboração do TCC, mas, também de repensar a filosofia que fundamenta os cursos de Graduação em Ciências Contábeis". O autor ressalta a relevância da pesquisa nos cursos de graduação e aborda que o TCC deve, de fato, "propiciar o direcionamento para a especialização de um saber e ampliar os conhecimentos já apropriados pelo aluno no processo de formação via graduação, podendo se constituir num procedimento de formação continuada".

A pesquisa realizada por Bridi e Pereira (2004, p. 83-84) investigou a Iniciação Científica (IC) na graduação, envolvendo alunos e professores, indicando os resultados que as dificuldades vivenciadas pelos estudantes que participam desse programa:

[...] estão relacionadas ao próprio processo de aprendizagem [...] os alunos também se queixaram da dificuldade na redação dos relatórios, na escolha da bibliografia, na opção pelo método de pesquisa, nos erros ocorridos nos experimentos e na complexidade da análise de dados.

Já Peixoto et al (2014) realizaram uma comparação entre o TCC e a IC e perceberam que 61,5% dos estudantes que realizaram a IC têm mais clareza ao optarem pela área de estudo do TCC. Além disso, o resultado apontou 78,9% dos alunos que não participaram desse programa têm como obstáculo a definição da temática para a elaboração da pesquisa vinculada ao TCC.

A IC é um formato de pesquisa que proporciona, assim como o TCC, uma maior interação entre o orientador e seu orientando, proporcionando o desenvolvimento de pesquisas na graduação. Santos e Leal (2014) pesquisaram os motivos que impulsionam a IC nos cursos de Ciências Contábeis e verificaram que os estudantes ingressam na IC para aprimorar o conhecimento e também por terem interesse em realizar pesquisa. Os autores ressaltaram a importância da pesquisa na graduação, a qual poderá influenciar na formação e desempenho do aluno, bem como a disseminação da pesquisa na graduação.

3. Aspectos Metodológicos

Conforme mencionado anteriormente, o objetivo deste estudo foi caracterizar e analisar o TCC na graduação nos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas de Minas Gerais. A pesquisa classifica-se em descritiva. Segundo Gil (2006, p. 42), essa modalidade tem como objetivo descrever as "características de determinada população ou fenômeno".

Quanto à abordagem, o estudo caracteriza-se como qualitativo. Godoy (1995, p.21), afirma que, "segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada". Já o procedimento adotado foi o da pesquisa documental, tendo sido analisados a estrutura curricular dos cursos investigados, as normas de TCC apresentadas e os documentos complementares disponibilizados pelas instituições de ensino.

Foram investigadas sete instituições públicas no estado de Minas Gerais, sendo: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ); Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES); e Universidade Federal de Viçosa (UFV).

É importante informar que a amostra se restringiu a seis dessas instituições, visto que não foi possível encontrar informações sobre as normas que regulamentam o TCC da UFSJ. Segundo o coordenador dessa instituição, o curso tem a monografia ligada ao estágio supervisionado, e as normas para o TCC estão em processo de aprovação.

Para a coleta de dados, consultou-se o site eletrônico das instituições de ensino pesquisadas, com o objetivo de analisar a estrutura curricular, as normas de TCC e os documentos complementares sobre o oferecimento de pesquisas no curso de graduação em Ciências Contábeis. Como não foi possível localizar todos os dados pelo site, foi feito contato por e-mail e/ou telefone com as secretárias e coordenação de curso das IES investigadas.

Quanto ao tratamento dos dados levantados na pesquisa documental, utilizou-se do método de análise do conteúdo. Segundo Martins e Theóphilo (2007, p.95), “[...] análise de conteúdo é uma técnica para estudar e analisar a comunicação de maneira objetiva e sistemática”. Os autores propõem, para a análise e interpretação dos conteúdos levantados, que sejam utilizadas três etapas: 1) pré-análise, que é a fase de recolher os dados e estruturá-los para posterior análise; 2) descrição analítica, em que o material é analisado, fundamentado pelo referencial teórico e separados por algum critério; 3) interpretação inferencial, que é a propagação do estudo. Essas etapas foram seguidas no presente estudo.

Para a análise dos resultados, organizou-se uma planilha para identificação de algumas características relacionadas ao Trabalho de Conclusão Curso que cada instituição oferece, tais como: carga horária relativa ao TCC e seu respectivo período de oferecimento; pré-requisitos exigidos; o formato exigido pela universidade (artigo, monografia ou relatório de pesquisa); e as normas para defesa e/ou conclusão do TCC.

Importante destacar que algumas informações não são divulgadas por todas as IES, como, por exemplo, a UFJF. Sobre esse fato, o secretário da coordenação de curso informou, via e-mail, que o curso de Ciências Contábeis foi autorizado recentemente e que apenas no segundo semestre de 2014 haverá alunos que apresentarão o TCC, visto que as normas estão aprovadas. No próximo tópico, apresentam-se a análise e a discussão dos resultados da pesquisa.

4. Análise e Discussão dos Resultados

Na primeira etapa da análise de resultados, apresenta-se a carga horária dispendida ao TCC e o período de oferecimento; posteriormente, evidenciam-se os pré-requisitos exigidos e formato, e, por último, são apresentadas as normas para defesa e/ou conclusão do TCC.

4.1 Carga Horária Relativa ao TCC e seu Respectivo Período de Oferecimento

Quanto à carga horária do TCC, a UFJF divulga que são 120 horas distribuídas no 7º e no 8º período (60 horas em cada). Já na UFVJM, para que o aluno conclua o curso, é necessário que ele passe pelo estágio supervisionado, que dispõe de 400 horas, e, ao final dele, o graduando apresenta o TCC, que têm carga horária total de 30 horas obrigatórias, servindo esse TCC para recordar os tópicos aprendidos durante o curso. A UFVJM tem como exigência o TCC somente no 8º período (o que condiz com a menor carga horária).

A UNIMONTES oferece o TCC nos 7º e 8º períodos, sendo ele nomeado como monografia e constituído por se valer de um dos processos de aprendizado. A monografia é



integralizada em dois períodos consecutivos, tendo cada um deles uma carga horária de 60 horas totais e obrigatórias.

Na UFMG, o TCC é elaborado dentro da disciplina “Relatório de Pesquisa: Monografia”, a qual é composta por 120 horas obrigatórias e não envolve aulas presenciais, porém os alunos matriculados nessa disciplina podem ser convocados para tratar de assuntos de interesse geral. O TCC nessa universidade é uma consequência do projeto de pesquisa, sendo desenvolvido e defendido em apenas um período (9º período).

Na UFU, o TCC é um componente obrigatório que complementa a formação do acadêmico, sendo ele oferecido do 8º ao 10º período. Nessa IES, o TCC é oferecido em três períodos; no último, o aluno conclui sua pesquisa e apresenta a defesa pública. Cada período que oferece essa disciplina é composto de 60 horas, dispondo de um total de 180 horas.

Os regulamentos do TCC da UFV determinam que ele deve ser oferecido em dois períodos, no 7º e 8º. O TCC é desenvolvido por meio de uma pesquisa, e os dados para fundamentá-la são obtidos no estágio supervisionado ou a partir de uma escolha livre por parte do discente. No primeiro período de oferecimento, são trabalhadas partes teóricas e se faz valer de 60 horas totais; já no segundo período, em que essa disciplina é oferecida, são dispostas 120 horas de carga horária para a prática.

A Tabela 1 apresenta um resumo referente à carga horária e ao período de oferecimento do TCC nas IES em estudo.

Tabela 1: Carga horária e período de oferecimento

Instituição	Período Oferecido	Carga Horária (em horas)
UFJF	7º e 8º	60 hs para cada disciplina
UFVJM	8º	30hs
UNIMONTES	7º e 8º	60 hs para cada disciplina
UFMG	9º	120hs
UFU	8º, 9º e 10º	60 hs para cada disciplina
UFV	7º e 8º	60 hs (7º) e 120hs (8º)

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se, pela tabela cima, que 50% das universidades analisadas (três delas) oferecem o TCC nos períodos finais do curso (7º e 8º). Identificou-se também que apenas a UFU dispõe de três períodos de oferecimento do TCC e, portanto, tem maior carga horária total (180 horas). Importante destacar que as instituições UFVJM e UFMG oferecem o TCC em um único período, com cargas horárias diferentes, sendo a primeira, com 30 horas, e a segunda, com 120 horas. Acredita-se que a utilização de somente 30 horas para o desenvolvimento de pesquisas poderão não ser suficientes para a disseminação dos procedimentos de construção dos objetos que serão investigados, a partir das fontes pesquisadas sobre a temática escolhida (SEVERINO, 2008).

4.2 Pré-requisitos e Formato Exigidos

Referente ao formato, nas instituições pesquisadas, são requeridos tanto o formato de artigo científico quanto a monografia e/ou as duas modalidades, podendo também o discente



apresentar o relatório de pesquisa. Na UFMG, não há pré-requisitos, porém, é obrigatório que o formato do TCC esteja em conformidade com a estrutura de uma monografia.

Na UFJF, é necessário que o aluno tenha cursado Metodologia de Pesquisa em contabilidade e, também, quando o discente for cursar o TCC II, no 8º período, é obrigatória a integralização do TCC I. O formato exigido por essa instituição é o de monografia.

Não foram encontrados pré-requisitos para se cursar o TCC na UFVJM. Nessa universidade, além da monografia e/ou artigo, consta, em seu projeto pedagógico, que o trabalho de Iniciação Científica poderá suprir a exigência do TCC. Percebe-se que a oportunidade de apresentar o projeto de iniciação científica para cumprir o crédito de TCC é um diferencial não encontrado nas outras instituições investigadas. Segundo Laffin (2000) as IES devem procurar novos meios de inserir a pesquisa no ensino.

Identificou-se que, na instituição de ensino UNIMONTES, apenas quando o discente for cursar a Monografia II, no 8º período, é pré-requisito que ele tenha cursado a Monografia I, embora não tenha sido encontrado o formato exigido para as disciplinas de monografia.

A instituição UFU requer que o aluno tenha um aproveitamento em todas as disciplinas até o 6º período, mesmo sob o regime de requisito mínimo para cursar as disciplinas de TCC I, II e III. Além disso, o TCC II requer a integralização do TCC I, requerendo o TCC III que o aluno tenha cursado TCC I e II. O formato do trabalho de conclusão de curso adotado pela UFU pode ser tanto o artigo científico quanto monografia.

Ainda, consta na ementa da UFV a exigência de o aluno ter cursado 1.800 horas de disciplinas obrigatórias para que possa frequentar as aulas do TCC. A UFV requer o desenvolvimento do artigo científico, não aceitando o formato de monografia, sendo esse artigo organizado com os dados obtidos no estágio supervisionado.

A Tabela 2 consolida os pré-requisitos e formato adotados para o TCC nas instituições pesquisadas.

Tabela 2: Pré-requisitos e formato adotado no TCC

Instituição	Pré-requisitos	Formato adotado
UFJF	Cursar metodologia de pesquisa em contabilidade, para o TCC II deverá integralizar o TCC I	Monografia
UFVJM	Não indicou	Monografia, artigo, ou trabalho de iniciação científica.
UNIMONTES	Para a Monografia II o aluno deverá ter cursado Monografia I	Monografia
UFMG	Não indicou	Monografia
UFU	Integralizar todas as disciplinas até o 6º período, TCC II requer TCC I e o TCC III requer TCC I e II	Monografia ou artigo
UFV	Cursar 1.800 horas de disciplinas obrigatórias	Artigo

Fonte: dados da pesquisa



Conforme comentado anteriormente, percebe-se que as IES oferecem as duas opções para o formato de TCC, quais sejam, artigo ou monografia. No caso da UFVJM, o discente poderá optar pelo trabalho de Iniciação Científica. A maioria das instituições pesquisadas exige a monografia com o formato do TCC, requerendo a UFV somente o formato do artigo.

Verificou-se que, dentre as 1.800 horas obrigatórias proposta na grade curricular da UFU, consta a disciplina de Metodologia de Pesquisa Aplicada a Contabilidade, a qual se constitui como um pré-requisito também da UFJF. Em Heyden, Resck e Grandim (2003), é possível perceber a referência à importância do oferecimento da Metodologia Científica em uma pesquisa direcionada para o TCC.

4.3 Normas Para Defesa e/ou Conclusão do TCC

No que tange às normas de TCC, foi possível notar que todas as instituições analisadas exigem que o TCC esteja em conformidade com as normas da ABNT, com exceção da UFVJM, visto que não são divulgadas informações sobre a normatização do trabalho científico nessa instituição.

O TCC na UFVJM deverá ser apresentado para uma banca composta por profissionais da área e/ou professores com conhecimento acerca do tema e, além disso, é obrigatório que o professor orientador faça parte dessa banca. Não foram identificadas outras normas nessa instituição.

Na UFJF, é obrigatório que o TCC seja realizado individualmente pelo aluno e que este deve ser orientado por um docente da instituição. A temática do TCC deve estar condizente com o currículo do curso e segue três etapas: proposta de pesquisa, projeto de pesquisa e monografia. O TCC é defendido para uma banca composta por três professores, sendo um deles o orientador.

Na UFMG, a monografia é realizada, também, individualmente, devendo o documento conter de 30 a 50 páginas, excluindo-se os anexos. A banca avaliadora é composta pelo professor orientador e por professor(es) avaliador(es).

Já a UFU exige o trabalho em conformidade com as normas do TCC e que o mesmo seja desenvolvido individualmente e orientado por um professor da área. A banca examinadora também é composta por três professores, com a participação do orientador, devendo a defesa ser de ordem pública.

A UFV divulga que o TCC é realizado individualmente e que a banca deve ser composta pelo orientador e dois professores convidados. A banca examinadora da UFV utiliza a média aritmética das notas atribuídas pelos seus membros no TCC escrito e a defesa, porém serão lançados somente conceitos, tais como: "S" - Desempenho Satisfatório e o conceito "N" - Desempenho não Satisfatório, para indicar se o aluno foi aprovado ou reprovado no TCC. As demais instituições analisadas, em geral, utilizam notas para aprovação dos graduandos.

A instituição UNIMONTES informa que o tema do TCC deve seguir a área de estudo do aluno, com orientação do professor orientador e supervisor. A apresentação será realizada em sessão aberta é avaliada por uma banca examinadora.

Quanto às etapas (tópicos) requeridas para o desenvolvimento do TCC, somente algumas IES divulgam tais informações, tais como: resumo; sumário; introdução; referencial teórico; metodologia; demonstração, discussão e análise dos resultados; conclusão e referências; e anexos.



Foi possível identificar tais dados nos documentos disponibilizados pelas Instituições UFU, UFV, UFMG e UFJF.

Pelo fato de o TCC ser realizado na área em que o discente está sendo graduado, e em virtude de algumas Universidades atrelarem o TCC ao estágio supervisionado, há uma maior intensificação prática dos assuntos tratados em sala de aula, convergente com os apontamentos indicados por Laffin (2000).

5. Considerações Finais

Com vistas a atender o objetivo proposto neste estudo, analisou-se o oferecimento dos TCC na graduação em seis cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas localizadas no estado de Minas Gerais.

A partir daí, foi possível perceber a diferença em relação aos períodos de oferecimento e a carga horária do TCC na amostra selecionada, sendo importante ressaltar que a UFJF, a UNIMONTES e a UFV oferecem o TCC em dois períodos, e que em todas essas IES, a carga horária total é de 120 horas. Com três períodos de oferecimento, a UFU é a que tem maior carga horária, sendo um total de 180 horas. Apesar de a UFMG e a UFVJM exigirem o TCC em um só período, essas possuem carga horária diferenciada: a primeira dispõe de 120 horas e a segunda, de 30 horas (a menor carga horária oferecida dentre a amostra analisada).

Tendo em vista que as Universidades possuem a opção de escolher qual o formato será adotado para o oferecimento do TCC, verificou-se que as IES estudadas optam primeiramente pelo formato da monografia e, em segundo lugar, o artigo. Ressalta-se o diferencial da UFVJM, por essa instituição permitir a opção de adotar, além da monografia e do artigo, o trabalho de Iniciação Científica.

É importante destacar que, em nenhuma das instituições pesquisadas, foram identificadas informações acerca de que o graduando tenha a opção, caso já tenha desenvolvido um trabalho científico publicado em evento e/ou periódico na área contábil, de requerer a liberação do desenvolvimento do TCC.

Ainda, foi possível analisar que as IES investigadas disponibilizam as normas para a elaboração e conclusão do TCC. Ressalta-se o elevado grau de importância de esse trabalho estar em conformidade com as normas da ABNT, visto que a maioria das universidades têm essas normas como uma obrigatoriedade, verificando-se que, em todos os regulamentos de TCC, constam que os estudantes devem ser orientados por professores da área.

Identificou-se, também, que é comum a algumas universidades a composição de três professores na banca avaliadora, sendo um deles o professor orientador, visto que esse contribuiu na elaboração do trabalho desde a sua concepção. Essa banca examinadora analisa o trabalho do graduando e determina a sua aprovação ou não.

Importante destacar as limitações que permearam este estudo, principalmente, quanto ao número de IES pesquisadas. Esse fato se deve à ausência de informações disponibilizadas pelas instituições, incluindo-se nesse rol as normas gerais do TCC, projeto pedagógico do curso e matriz curricular.

Espera-se que a presente pesquisa possa contribuir para que gestores acadêmicos e professores conheçam a estrutura proposta para o oferecimento do TCC na graduação e possam identificar melhorias nesse processo, proporcionando a motivação nos discentes para a interação



da pesquisa e ensino na graduação em Ciências Contábeis. Sugere-se, para futuras pesquisas, ampliar a amostra, envolvendo outros estados para uma comparabilidade dos resultados.

Referências

ALMEIDA, D. M.; VARGAS, A. J. de; RAUSCH, R. B. Relação entre ensino e pesquisa em controladoria nos cursos de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis brasileiros 2011. In: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – ANPCONT, 5, 20 a 22 de junho de 2011, Vitória/ES. **Anais...** Vitória/ES: ANPCONT 2011.

BRIDI, J. C. A.; PEREIRA, E. M. A. **O Impacto da Iniciação Científica na Formação Universitária.** Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 2, n. 7, p.77-88, 2004.

CANDIOTTO, L. B.; MIGUEL, M. E. B. **O curso de ciências contábeis na educação brasileira:** das aulas de comércio ao curso superior de ciências contábeis (1808-1951). In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2009. p. 9521 - 9534.

DALLABONA, L. F.; OLIVEIRA, A. F.; RAUSCH, R. B.; **Produção científica dos mestres em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau.** In: CONGRESSO ANPCONT, 5, 20 a 22 jun. 2011, Vitória/ES. **Anais...** Vitória: ANPAD, 2011.1 CD ROM.

DE ANDRÉ, M. E. D. A. **Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores (o).** Papirus Editora, 2011.

FRANCO, M. A. S. Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem. **Cadernos de Pedagogia Universitária.** São Paulo: Edusp, v. 10, 2009.

HEYDEN, M. S. T.; RESCK, Z. M. R.; GRADIM, C. V. C. **A pesquisa na graduação em enfermagem: requisito para conclusão do curso.** RevBrasenferm, Brasília, v. 56, p. 409-11, 2003.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **RAE - Revista de Administração de Empresas,** São Paulo, v. 35, n. 3, 1995.

LAFFIN, M. **A pesquisa nos cursos de Ciências Contábeis.** Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, v. 2, n. 4, set. 2000.

LEITE, C. E. B. **A evolução das Ciências Contábeis no Brasil.** Rio de Janeiro: FGV, 2005. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=biYTakdyBIC&oi=fnd&pg=PP15&dq=contábeis+no+brasil&ots=58GD7FLTnx&sig=VraMJB9n9aBCmVw4--tV2umtdGk#v=onepage&q=contábeisno+brasil&f=false>>. Acesso em: 27 ago. 2014.



LEITE, F. C. L.; COSTA, S. M. S. **Gestão do conhecimento científico**: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. Ci. Inf, v. 36, n. 1, p. 92-107, 2007.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MIRANDA, C. S. **Ensino em Contabilidade Gerencial**: Uma análise comparativa de percepções de importância entre docentes e profissionais, utilizando as dimensões de atividades, artefatos e competências. 2010. 234 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MIRANDA, G. J.; et al. **A pesquisa em Educação Contábil**: produção científica e preferências de doutores no período de 2005 a 2009. Revista Contabilidade & Finanças, v. 24, n. 61, p. 75-88, 2013.

MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. C. C.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. **Os Saberes dos Professores-Referência no Ensino de Contabilidade**. Revista Contabilidade e Finanças, São Paulo, v. 23, n. 59, p.142-153, ago. 2012.

MATOS, E. B. S.; et al. **Um Estudo Sobre A Pesquisa Em Educação Contábil Em Periódicos Internacionais**: temáticas envolvendo as normas internacionais de contabilidade. Contexto, Porto Alegre, v. 12, n. 22, p.59-73, jul. 2012.

NASCIMENTO, S.; BEUREN, I. M. Redes sociais na produção científica dos programas de Pós-Graduação de ciências contábeis no Brasil. **RAC –Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.15, n.1, art.3, p.47-66, Jan./Fev. 2011PASSOS, Quismara Corrêa dos. **A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas**. 2010.

PELEIAS, I. R.; BACCI, J. **Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil**: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. Revista Administração online–FECAP, v. 5, n. 3, p. 39-54, 2004.

PEIXOTO, E. P. A.; et al. **A Contribuição da Iniciação Científica na Elaboração do TCC no Curso de Ciências Contábeis sob a Ótica do Corpo Discente**: uma Pesquisa nas IES Públicas do Estado da Paraíba.

PELEIAS, I. R.; et al. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil**: uma análise histórica. Revista de Contabilidade e Finanças–USP, São Paulo, Edição, v. 30, p. 19-32, 2007.

PINHEIRO, A. C. B. A. **A história do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS**. 2010. 28 f.



Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

REIS, L. G.; NOGUEIRO, D. R.; BIM, E. A. **Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade:** Uma análise sob a perspectiva docente e discente. Revista da Administração, Contabilidade e Economia da Fundace, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p.2-14, set. 2014.

RODRIGUES, D. S.; SANTOS, N. A.; SANTANA, M. S. **Crescimento ou Retração:** que tendências os Indicadores de oferta de vagas, matrículas e concluintes dos cursos de Ciências Contábeis brasileiros expõem. XI Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo, jul. 2014.

SANTOS, C. K. S.; LEAL, E. A. **A iniciação científica na formação dos graduandos em ciências contábeis:** um estudo em uma instituição pública do triângulo mineiro. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 11, n. 22, p. 25-48, 2014.

SEVERINO, A. J. Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a investigação. **Cadernos de Pedagogia Universitária.** São Paulo: Edusp, v. 3, 2008.

SILVA, A. C. B.; OLIVEIRA, E. C.; RIBEIRO FILHO, J. F. Revista Contabilidade & Finanças USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista Contabilidade & Finanças,** São Paulo, n. 39, p. 20-32, set./dez. 2005.

SILVA, A. P. B.; OTT, E. Um Estudo sobre a Interação entre a Pesquisa Científica e a Prática Profissional Contábil. **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade.** Brasília, v. 6, n. 2, p. 204-220, abr./jun. 2012.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. **Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil.** Contabilidade, Gestão e Governança, v. 8, n. 2, 2009.

VENDRUSCOLO, M. I.; BEHAR, P. A. **Educação e pesquisa em contabilidade:** estado da arte do congresso USP de controladoria e contabilidade do período de 2004 a 2012. Revista Ambiente Contábil, Natal, v. 6, n. 1, p.83-98, jun. 2014.

WALTER, S. A.; et al. **Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade sob a perspectiva de redes.** Revista Universo Contábil, Blumenau, v. 5, n. 4, p.77-93, dez. 2009.